

“A EVOLUÇÃO ARTÍSTICA DE VAN GOGH”

Luna Luiza de Faria ¹

Graças Torres ²

Edinaldo Alves Araújo ³

RESUMO

Projeto de desenvolvimento de coleção inspirado na vida e obras do artista Vincent Van Gogh em que relaciona sua trajetória pessoal bem como sua trajetória artística com cada bloco da coleção. Os blocos contam sua história de vida pessoal e como a mesma refletia em sua arte. O pintor pós-impressionista que foi considerado incompreendido e a frente de seu tempo, chegou a produzir mais de 2 mil obras durante seus 37 anos de vida. O artista tem sua formação praticamente como autodidata, embora siga a tradição de se exercitar através de cópias de antigos mestres, segundo Beaujean (BEAUJEAN, 2006), e apesar de ser um nome conhecido e renomado pós-impressionista, transitou também pelo realismo, forte inspiração na arte japonesa, pintura moderna, neoimpressionismo e pontilhismo. Durante este artigo é feita uma análise de suas obras, técnicas, temas, estruturas, conceitos, pinceladas e cores. As relacionando com períodos da vida do artista e marcos importantes de sua história. Fundamentais tanto para a compreensão da evolução do artista como para motivo de inspiração por trás das peças da coleção em questão.

Palavras chave: Van Gogh; Moda; Pós-impressionismo.

1 INTRODUÇÃO

Para que seja possível o planejamento de uma coleção o designer deve analisar a marca em questão, seu DNA, os elementos de estilo que costumam se repetir dentro da mesma, as tendências que estarão em evidência no período em que a coleção será lançada, seu público-alvo e a persona consumidora da marca.

De acordo com Gomes (1992; p. 43) uma coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupas ou acessórios que possuem alguma relação entre si, geralmente centrada em um tema que deve ser condizente com o estilo do consumidor e com a imagem da marca.

A marca em questão desse trabalho é À La Garçonne, marca de streetwear de Fábio Souza e Alexandre Herchcovitch, seu público geralmente é jovem e urbano e a modelagem das peças é sempre ampla e fluída. A marca criada em 2009 tem como base a sustentabilidade e apesar de apresentar coleções regu lares desde a

¹ Discente do curso de Design de Moda do Centro Universitário UNIVERSO — Goiânia.

² Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário UNIVERSO — Goiânia Mestre em Educação pela PUC, docente do Curso de Design de Moda do Centro

³ Docente do curso de Design de Moda. Mestre em História, graduado em Design de Moda (UFG) e pedagogo (Albert Einstein). Mestre em História (PUC-GO),

entrada de Alexandre da equipe de estilo, a tendência de upcycling e reuso de materiais e tecidos é fortíssima, além das peças serem de edição limitada garantindo o apelo por algo exclusivo, bem como o respeito pelo conceito sustentável que se preza. Possui vários elementos símbolos que aparecem em suas coleções, uma estratégia que marca sua estética e produz reconhecimento da marca pelo público, demarcando o DNA da marca cujo é conhecida pela mistura do streetwear com a alfaiataria.

O objetivo deste trabalho com inspiração no pintor Vincent Van Gogh, é ilustrar de uma forma informal e despojada suas criações em um conceito mais atual. A coleção em questão busca ilustrar em ordem cronológica sua evolução artística, que gradualmente se transforma de obras sombrias e escuras a obras mais leves e com cores pastéis e primárias, com destaque para o azul, laranja e amarelo que eram consideradas suas favoritas.

2 METODOLOGIA

Para que uma coleção seja coerente, uma metodologia para este processo de criação é necessária. O processo de criação de uma coleção se inicia com um estudo sobre a marca em questão. Pesquisas sobre seus conceitos, marcas concorrentes e o que compõe seu DNA. Para que pudesse ser observado como a marca se comporta e o que ela busca transmitir.

Foi feita uma análise de suas coleções passadas, bem como elementos que nelas se repetem como cores base e de composição, estampas utilizadas, silhuetas, texturas e efeitos de superfície. A partir do livro 'Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma' passamos a fazer a leitura visual da forma do objeto, fazendo uso de fundamentos científicos da Psicologia da Percepção da Escola Gestalt e abranger todos os modos de manifestação visual.

Sendo assim, de suma importância também uma pesquisa sobre o tema deste artigo, o pintor pós-impressionista Vincent Van Gogh, o artista foi um homem incompreendido, chegando a ser caracterizado por alguns como atormentado e imprevisível. Por isso a importância de se compreender a sua evolução pessoal levando em consideração que ela influencia também na sua evolução artística, mudanças de humor e oscilações de sua saúde mental ao longo dos anos. Não se sabe ao certo qual doença o acometia, sua instabilidade e comportamento tempestuoso facilitavam discussões, o que prejudicava seus relacionamentos. Estudos transitam entre transtorno bipolar, epilepsia e episódios de depressão. Relatando crises mais frequentes durante o fim de sua vida. Chegou até

a se internar voluntariamente em um asilo para doentes mentais, onde pintou A noite estrelada, uma de suas obras de maior renome.

De acordo com a sua biografia, “apesar do seu temperamento muitas vezes intempestivo, melancólico, com acessos de raiva, Van Gogh pintava em momentos de clareza mental, não durante surtos.” (TANCREDI)

E é durante essa pesquisa imagética de sua obra completa, que pude observar a sua evolução artística tanto em termos de pinceladas e temas de obras quanto de sua paleta de cores e conceitos. Embora a sua característica de pinceladas fortes e marcadas perdurar pelo decurso de sua vida, os seus quadros que antes possuíam uma paleta sombria e escura se convertem a uma paleta de cores pastéis, se transformando depois em quase de uma totalidade de cores primárias e secundárias. Para a criação desta coleção, foi necessário combinar elementos próprios da marca À La Garçonne, bem como a inspiração nessa trajetória artística, mantendo em vista tendências atuais e futuras da estação em que seria lançada. Algumas como a juventude nostálgica, valorização da natureza, tons suaves e shearing, que seriam apostas para o inverno de 2023. Combinados com a proposta de Streetwear, e de trazer uma visão descontraída de suas obras. A coleção é agênero e vide representarmodernidade, urbanidade e também o conforto.

De acordo com Gomes (2017, p.5), “não se deve esquecer que ‘uma tendência representa uma mudança de comportamento cultural ou uma mudança de mentalidade que pode ser vista através de pequenas sementes e manifestações de criatividade e inovação nos cenários socioculturais [sendo uma] forma de gestão cultural”.

3 DESENVOLVIMENTO

As coleções de moda tem seu início por volta de 1850 Charles Worth, considerado o Pai da alta-costura, começou a criar roupas por conta própria e oferece-las às suas clientes, ao invés de costurar apenas sob encomenda como era de costume na época. Ele contratava mulheres com biótipos parecidos com suas clientes para que pudessem melhor representar essas roupas, inaugurando assim também a profissão de modelo e manequim. No início do século XX Paul Poiret, um dos principais estilistas franceses, começou a criar a partir de um tema, que no seu caso tinha principal inspiração o tema oriental. Já por volta de 1930, a visionária estilista italiana Elsa Schiaparelli foi a primeira a desenvolver coleções com temas específicos representados por formas de estampas, bordados e recortes.

E assim até hoje as coleções servem para “introduzir ao mundo da moda as ideias e conceitos do estilista por meio de suas composições, técnicas, tecidos, cores e outros elementos fundamentais das peças de roupa”. (AUDACES, 2022)

A coleção se divide em blocos, onde cada um conta uma história, necessária para a sua construção em comum e passar claramente ao espectador o que se deseja retratar. A coleção em questão tem como inspiração os progressos artísticos de Van Gogh. Com a análise de sua obra completa, é evidente a variação de temas os quais o artista pintava, bem como as cores que retratava em suas obras.

Uma de suas primeiras obras de renome por exemplo é Os Comedores de Batata (1885), muito diferente de suas obras mais características, é uma pintura realista bastante escura que pertence à primeira fase da pintura do artista, desenvolvida na Holanda, e fala sobre a miséria.

Van Gogh refere-se à ela em uma carta a seu irmão:

Apliquei-me conscientemente em dar a ideia de que estas pessoas que, sob o candeeiro, comem as suas batatas com as mãos, que levam ao prato, também lavraram a terra, e o meu quadro exalta portanto o trabalho manuale o alimento que eles próprios ganharam tão honestamente.

(GOGH; Van, 1885, p. 53)

Figura 1. Quadro Os Comedores de Batatas, 1885



Fonte: Museu Van Gogh em Amsterdã

Juntamente com essa classificação de estilo de pintura, Van Gogh fazia muitos estudos de luz e sombra e natureza morta. A partir de uma análise de suas obras em meados de 1881 até 1886, surge a inspiração do primeiro bloco da coleção, intitulada A Casa Amarela.

É um bloco de paleta característica sombria, fazendo referência às cores mais usadas pelo artista na época. Uma variação de tons terrosos como o vermelho, marrom e alaranjado, juntamente com uma predominância da cor preta, que futuramente seria abolida de sua paleta de cores.

Foi criada uma paleta de cores a partir dos quadros selecionados como inspiração para o bloco. É um bloco mais sóbrio e sombrio, em que algumas das obras também serviram como inspiração para estampas, como a obra Caveira com cigarro aceso (1885-1886) e a obra Jarra com Papoilas Vermelhas (1886).

Figura 2. Painel de inspiração do bloco



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

As peças de ocasião de uso balada possuem modelagem ampla, e como a coleção segue um conceito agênero, qualquer uma de suas peças não se restringe apenas a um gênero, como o qual foi escolhido a ser representado nos croquis. Este bloco é composto em sua maioria por croppeds, seja em forma de blusa (que leva como inspiração o quadro Papoilas Vermelhas) ou na jaqueta puffer (que leva em sua estampa um autorretrato do pintor em forma de espaço negativo), calças de caimento mais largo e wide-leg, blusas e bermudas de silhueta ampla (cujo estampam obras como Caveira com cigarro aceso e Estatueta de Gesso de um Torso Feminino), corta-ventos de gola alta e uma jardineira com bolso especial para carregar pinceis.

Figura 3. Croquis das peças do bloco 1.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

O bloco se encerra com o look conceitual, um vestido-moletom todo em formato de recorte de franjas que formam a imagem do autorretrato do pintor. Van Gogh pintava muitos auto retratos, ainda que fossem cada um bastante distintos do outro, são de conhecimento popular ao todo 35, ainda que para ele fosse um desafio, como o próprio escreveu a seu irmão “É difícil conhecer-se a si mesmo, mas também

não é fácil pintar [seu próprio retrato].

Figura 4: Autorretrato com 'straw' chapéu, 1887. Figura 5: Croqui inspirado na obra



Fonte: Museu Van Gogh, Amsterdam e Acervo pessoal (2022)

Van Gogh vai à Paris pela primeira vez em 1886, onde viveu com seu irmão por dois anos. Lá trabalhou por alguns meses no Estúdio Cormon onde teve contato com diversos pintores destacados da época e se aproximou da arte impressionista e do pontilhismo, que foram grandes influências para ele.

A partir da sua estadia em Paris, Van Gogh abandona sua temática obscura de camponeses e suas obras recebem tons mais claros. Em 1887, conhece Paul Gauguin, e no ano seguinte, decide mudar-se de Paris.

O próximo bloco tem como inspiração essa sua segunda fase artística repleta de pinturas de paisagens e retratos de lugares e amigos do pintor. Dá-se a partir de 1887 até meados de 1888, um pouco antes de sua saúde se encontrar em estado de precariedade.

Figura 6: Painel de inspiração do bloco 2.



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Este bloco que tem casual como sua ocasião de uso, traz as cores pastéis predominantes pelo pintor nesta época e retratam um estilo mais confortável. As peças tem modelagem e silhuetas amplas, com bastante referência oversized, mas também começa a explorar a proposta de texturas dentro da coleção. Possui looks canelados, cropped de tricô, calças cargo, e camisas oversizeds. Cujas quais uma traz a frase dita pelo próprio Van Gogh "Je ne suis point aventurir

par choix mais par destin” que significa “Eu não sou aventureiro por escolha, mas pelo destino.” E um macacão que estampa a obra Rua em Auvers Sur Oise. Este bloco traz também uma forte referência à casa que dá nome à coleção, a famosa Casa Amarela onde o pintor morou e fez de ateliê. Chegou a convidar vários artistas para participar do projeto, mas apenas Paul Gauguin se uniu a ele para montar o “Estúdio do Sul”, onde ele queria uma galeria em que pudesse exibir seus trabalhos, começando assim uma série de pinturas que tinham como objetivo inicial decorar a casa amarela. A parceria, porém, durou pouco tempo e culminou uma briga intensa entre os amigos.

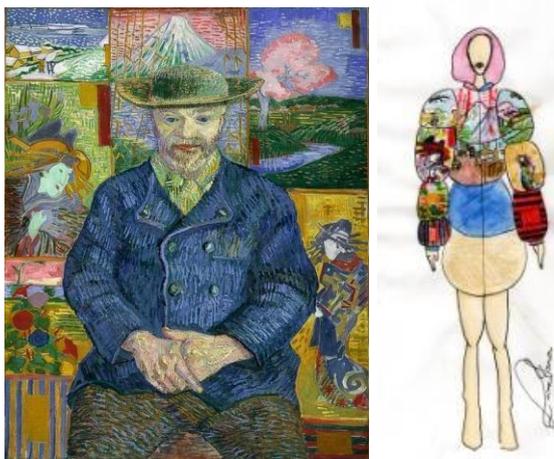
Figura 7: Croquis das peças do bloco 2.



Fonte: Acervo pessoal (2022)

O look conceitual deste bloco é completamente inspirado na obra Retrato de Père Tanguy. É um trabalho completo feito de patchwork, onde cada peça deste quebra-cabeças se refere a alguma parte do quadro. É possível se observar nele também, presença da influência japonesa que foi bem forte para Van Gogh, e na obra é bastante explícita com seis diferentes ukiyo-e no seu cenário de fundo.

Figura 8: Retrato de Père Tanguy, 1887. Figura 9: Croqui inspirado na obra.



Fonte: Musée Rodin em Paris e acervo pessoal (2022).

A obra foi pintada em três versões diferentes e retrata Julien Tanguy, um comerciante de tintas muito respeitado pelos artistas. Tanguy participava da Comuna

de Paris.

Além de vender material de pintura a preços muito baixos e a crédito, possuía uma pequena galeria de arte ao lado de sua loja, que o tornou uma das figuras-chave do pós-impressionismo, pois ainda que desconhecida do grande público, reunia obras de artistas como o próprio Van Gogh, Seurat, Gauguin e Cézanne, considerados os precursores da arte do século XX. (WALTHER, TASCHEN, 1990)

Em 21 de fevereiro de 1888 Van Gogh chega em Arles, no sul da França. Onde intensifica seu trabalho e foca bastante em pintar ao ar livre, produzindo suas obras mais conhecidas atualmente.

Viveu durante um tempo na companhia de Gauguin, mas por conta das ocorrentes brigas entre os dois Gauguin pensa em deixar Arles. “Vincent e eu não podemos simplesmente viver juntos em paz, devido à incompatibilidade de temperamentos”, queixou-se ele a Theo.

Em decorrência a uma de suas brigas, em 23 de dezembro de 1888, arrependido, Van Gogh corta um pedaço de sua própria orelha na intenção de presentear-la ao amigo. O artista passa dias no hospital, e quando retorna à casa amarela pinta o famoso quadro Auto Retrato com a Orelha Cortada (1888).

Ao retornar do hospital, Van Gogh apresenta sintomas de paranoia e os cidadãos de Arles solicitam seu internamento definitivo, passando assim a viver no hospital de Arles como paciente e preso. Após esse período pode ser notado em suas obras a adoção de pinceladas pequenas bem como substituição gradual de seu estilo de pontilhismo.

Em maio de 1889 voluntariamente pede ao irmão que o interne no hospital psiquiátrico em Saint-Paul-de-Mausole, onde transforma seu quarto em um ateliê e chega a produzir mais de duzentos quadros e centenas de desenhos. Apesar de ter sido internado várias vezes, nunca deixou de pintar. “Atividade que o ajudava a sobreviver diante de tanto sofrimento”. (AIDAR, 2019)

As paisagens da região do asilo serviram como forte inspiração para suas pinturas e surge uma nova técnica onde as pinceladas pequenas evoluíram para curvas espiraladas.

Estudiosos especialistas no Van Gogh afirmam que "De fato, ele só pintava quando se sentia bem ou quando tentava usar a pintura para sentir-se melhor" (SERRES, 2022). Em suas cartas, chegou a dizer: “Se eu me recuperar, será graças à minha arte”.

Figura 10: Painel de inspiração do bloco 3.



Fonte: Acervo pessoal (2022)

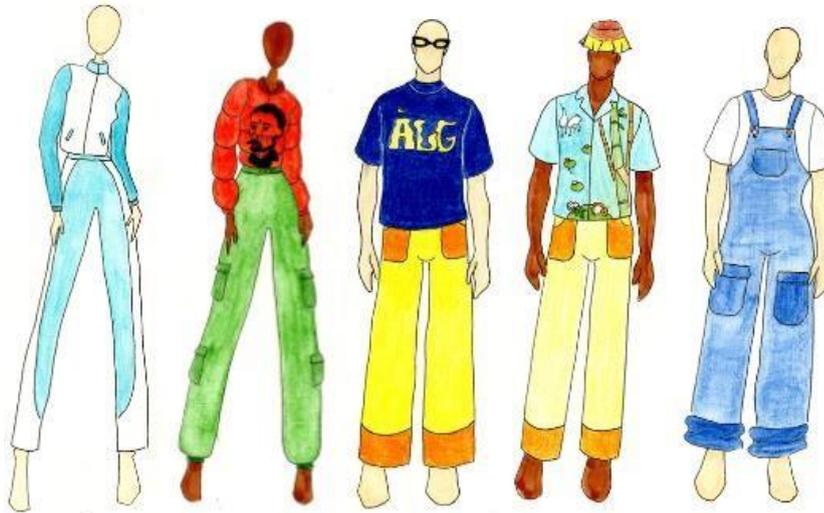
É de suma importância entender aonde se encontrava o pintor tanto em seu estado mental quanto suas novas formas de se expressar artísticas, pois ambos influenciavam como seria sua nova fase, como neste caso de formas espiraladas, cores vibrantes e várias representações de lugares e girassóis.

Essa nova paleta quase que de predominância de cores primárias também orgulhou o próprio Van Gogh que ao se referir ao quadro Terraço do Café a Noite (1888), se orgulha a dizer em uma carta a seu irmão que não utilizou nenhuma tinta preta. "Aqui está um quadro noturno sem ter usado tinta preta, somente maravilhosos azuis, violetas e verdes"

Já que os estudiosos acreditavam que Van Gogh pintava quando se encontrava em um estado de equilíbrio mental, nos leva a acreditar que o mesmo pintou estes quadros em períodos felizes ou de estabilidade em que se encontrava internado, ou em poucos momentos que encontrava paz, mesmo em meio ao caos que estava vivendo. Sendo assim o último bloco cujo ocasião de uso é o lazer, contém estampas e modelagens mais coloridas e vibrantes, com estampas que remetem às suas pinceladas características muito famosas.

Alguns dos quadros escolhidos para estampar o bloco são Amendoeira em Flor (1890) que estampa um conjunto, A cortesã segundo Kesai Eisen (1887) retratado em forma da camiseta havaiana, exemplificando a forte influência japonesa para Van Gogh, a obra Os Girassóis (1888) que foi retratado tanto em calças da coleção quanto em um bucket hat, calças com a famosa forma espiralada do artista em costura aparente, um raro retrato do pintor que estampa uma puffer jacket, e uma jardineira jeans remetendo ao avental azul que usava para pintar com respingos de tinta.

Figura 11: Croquis das peças do bloco 3.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

No look conceitual deste último bloco foi buscado uma forma de encerramento, e nada mais justo que para encerrar esta coleção sobre o artista e suas pinturas ao longo da vida, como utilizar o quadro que é conhecido como o último pintado por VanGogh antes de sua morte. O quadro Campo de Trigo com Corvos (1890) retrata um vilarejo onde Vincent passou seus últimos três meses de vida, e representa uma ideia de movimento com um céu ameaçador. O look segue a proposta de expressar texturas nas peças assim como também se percebia em seus quadros, portanto é um casaco de pelo em que as cores em gradiente representam o céu se transformando no próprio campo de trigo, com aplicações para que representassem também os corvos descritos no quadro.

Figura 12: Campo de Trigo com Corvos (1890). Figura 13: Croqui inspirado na obra.



Fonte: Museu Van Gogh e acervo pessoal (2022)

Após o desenvolvimento da coleção, a peça a ser construída escolhida foi a peça do último bloco, pois ela representa ambas as cores favoritas de Van Gogh, é repleta de texturas assim como seus quadros e é uma releitura romântica de uma peça de streetwear. Ela retrata a tela Amendoeira em Flor (1890), obra criada em homenagem ao nascimento de seu sobrinho e inspirada em xilografura ukiyo-e, que o artista era um grande admirador. As árvores floridas representavam para Van Gogh o despertar e a esperança.

Figura 14: Amendoeira em Flor (1890). Figura 15: Croqui inspirado na obra.



Fonte: Museu Van Gogh, Amsterdam e acervo pessoal (2022)

A seguir é criado um protótipo afim de testar cores, texturas de tecido, modelagem e estamparia da peça. Estamparia em questão que ficou muito especial por conseguir ser percebido nela até mesmo as próprias pinceladas que o artista havia dado na obra original.

A partir disso são criados os moldes das partes do look e assim a peça está pronta pra ser costurada. Depois da aprovação do protótipo a peça final é construída e desfilada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final é de uma coleção de 18 looks, sendo deles 15 looks comerciais e 3 conceituais. Os looks comerciais são, como o próprio nome implica, looks que terão mais apelo comercial, serão mais fáceis de serem compreendidos e desejados pelo público. Já os looks conceituais, geralmente tem o papel de provocar reflexão no espectador, ou seja, é uma ideia que normalmente não está pronta para ser consumida pelo público.

Através do desenvolvimento de uma coleção o artista consegue comunicar com

o mundo a sua visão e seus conceitos em forma de diversas manifestações visuais, sejam elas formas, silhuetas, aplicações, estampas, modelagem, tecidos, cores, texturas, entre outros. Nada é por um simples acaso e cada detalhe é bem raciocinado e significativo. É uma forma de intercomunicar o interior e a personalidade do designer com o exterior e a sociedade em que se está inserido.

“A moda e a sua relação com o indivíduo e a sociedade, trata-se de uma relação que existe para além da necessidade básica de cobrir e proteger o corpo, e que explora o mundo visual e identidade individual e coletiva do ser humano.” (SALVADOR, 2020, p. 7)

A moda é um espelho da própria sociedade, refletindo questões sociais, econômicas, comportamentais e até filosóficas. Sendo assim essa forma de expressão do designer um conjunto de todos estes fatores.

BIBLIOGRAFIA

AIDAR, Laura: Van Gogh. **Toda Matéria**, 2019. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/van-gogh/#:~:text=Mesmo%20no%20hospital%2C%20n%C3%A3o%20deixou,%2C%20Toulouse%2DLautrec%20e%20Tanguy.> >. Acesso em: 25 de out. de 2022.

BEAUJEAN, Dieter. Miniguia de Arte: Van Gogh. 1 .ed. Munique: Konemann, 2006. 15 p. ISBN 3-8290-8322-X.

GOGH, Van. Cartas a Théo. L&PM Editores, 1997.

GOMES, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

Saiba quais os processos envolvidos na criação de uma coleção de moda. Audaces, 2022. Disponível em: <<https://audaces.com/colecao-moda/#:~:text=O%20funcionamento%20de%20uma%20cole%C3%A7%C3%A3o,fun%20damentais%20das%20pe%C3%A7as%20de%20roupa.>>. Acesso em: 25 de set. de 2022.

SALVADOR, Sara Isabel Lameiras. **A Importância da Moda**. Tese de Doutorado.

SERRES, Karen. Van Gogh: Self-Portraits. 1 .ed. Londres: Paul Holberton Publishing, 2022. + apud + VENTURA, Dalia. O que os autorretratos de Van Gogh revelam sobre sua vida e sua obra. Terra, 2022. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/o-que-os-autorretratos-de-van-gogh-revelam-sobre-sua-vida-e-sua-obra,18bc59aaf14adee74f098d42456ff81dn7iy9ecg.html#:~:text=%22De%20fato%2C%20ele%20s%C3%B3%20pintava,adiante%20sem%20remoer%20sua%20dor.%22.> > Acesso em: 25 set. 2022.

TANCREDI, Silvia. Vincent Van Gogh. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/vincent-van-gogh.htm>>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

WALTHER, Ingo F. Taschen, ed. Vincent Van Gogh. 1990. [S.l.: s.n.] [ISBN 3-8228-0480-0P](#)